

## Vencer na vida

VENCER NA VIDA.

O que é vencer na vida?

É ser dono dos pensamentos?

É eleger os melhores pensamentos e optar por eles?

É aprender a pensar e pensar bem, conscientemente?

É me ajudar para que Deus me ajude? Lembrando aquela máxima antiga referida por González Pecotche que diz: “Ayúdate y Dios te ayudará!...”.

É sentir dentro de mim a eternidade?

É permitir que o espírito guie o ser físico?

É não desmaiar diante das dificuldades?

É considerar a vida como a soma de todos os valores e significados que encerra?

“El error más grave que se comete, y con suma frecuencia, es el de considerar la vida segun sus situaciones y no como la suma de todos los valores y significados que encierra. Así, por exemplo, en la vida de los seres alternan las circunstancia fáciles y difíciles, plácidas y tristes, más ninguna de ellas constituye la vida misma, la que se vive a través de sus multiplas variaciones y aspectos, la que se realiza pese a todos los contrastes, contratiempos y luchas de la vida diária.” (González Pecotche, Pensador Latino Americano, Autor da LOGOSOFIA).

É tornar doce o sabor da luta, quando ela me for amarga, fazendo dessa luta um ensinamento?

É extrair de cada fracasso o elemento que me faltou para vencer?

É suavizar as lutas quando elas forem duras, não me tornando pessimista e nem deixando que meu vigor decaia? O pessimismo e a decepção levam ao decaimento, “estado tão absurdo como o da credulidade”.

O pessimista “demonstra que é incapaz de enfrentar as situações tal como se apresentam, e que não tem remota noção do que é a vida nas múltiplas variações de sua complicada configuração física, psicológica e espiritual”.

É fazer bom uso dos tempos bons, lembrando que os maus tempos costumam ser uma consequência do mau uso que se fez dos tempos bons?

É não colocar a vida dentro dos problemas?

É não fugir da luta, pois ela é a que determina a oportunidade de vencer?

É unir ao esforço a inteligência?

É deixar de ser o que sou, para ser o que aspiro ser?

É realizar o processo de evolução consciente, lembrando que ele é o caminho do reencontro do ser com o seu espírito?

É estar sempre revendo os conceitos para que não se transformem em preconceitos ? (imagem da janelinha do trem que ao se manter fechada, impede que o viajante veja a paisagem que passa).

É não teorizar com a experiência? Teorizar com a experiência, logosoficamente, é não haver recolhido dela nenhum ensinamento.

“É necessário para deixar de teorizar, há que concretizar o ensinamento dentro e fora de si mesmo. Dentro para o exemplo, para o fomento dos estímulos internos, para o acervo de energias e externo para trabalhar inteligentemente em cada circunstância.”

É saber esperar?

É não incomodar e não se sentir incomodado?

É não cair na inércia mental? Inércia mental significa, falta de atividade; falta de domínio; ausência de responsabilidade e paralisação dos recursos da inteligência.

É corrigir as deficiências até eliminá-las e criar as virtudes se não as tenho?

VENCER NA VIDA SEM FAZER FORÇA, eis um dito popular derrubado por todo aquele que está aprendendo a pensar, a exemplo de outros tantos, como “Querer é Poder”, “Que Deus te ajude”, “A esperança é a última que morre”, porque o ESFORÇO, o EMPENHO e a CONSTÂNCIA são fatores volitivos que devem reger e promover todas as criações da inteligência.

As leis que regem os processos da vida universal determinam para cada obra que deve cumprir uma função universal, períodos de iniciação, evolução e aperfeiçoamento, nos quais se gradua etapas que no desenvolvimento dos acontecimentos humanos se caracterizam por trechos intensivos, de grandes esforços ou viris entusiasmos.

Outras etapas se particularizam por sua passividade, tendentes a conservar a distância alcançada desde o ponto de partida com sua sequela de benefícios obtidos. Nessas surge o pessimismo e a decepção.

Existem também etapas nas que de novo floresce o entusiasmo e o espírito se enche de renovadas energias, ao igual que a Natureza quando a primavera renova a seiva das árvores e veste de flores as

plantas que permaneceram murchas durante o inverno, aparentemente inertes, esperando o sopro fertilizante da estação.

Belo Horizonte, 11 de outubro de 1997.

Marco Aurélio Bicalho de Abreu Chagas

marcoaurelio@achei.net

**Date Created**

10/10/1997